

**CADEIA GLOBAL DE VALOR DE COURO E CALÇADOS:
PADRÕES DE INSERÇÃO DO BRASIL, MÉXICO E TAIWAN****Synthia Kariny Silva de Santana**

Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea e doutoranda em economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP).

Este texto se insere em um amplo conjunto de estudos setoriais que visa compreender a dinâmica de inserção brasileira nas Cadeias Globais de Valor (CGVs), promovendo a discussão de políticas comerciais e industriais para estimular tal inserção. Nesse contexto, será apresentada a forma de organização produtiva interna e externa do complexo coureiro-calçadista, revelando os elementos necessários para a governança da cadeia e *upgrading* (aperfeiçoamento tecnológico e organizacional) funcional das empresas.

Gereffi (1994a) usa a denominação de cadeias comandadas pelos compradores ou pelos vendedores para designar a forma de organização produtiva das CGVs, sua configuração espacial e divisão internacional de trabalho. Assim, a estruturação de redes com complexas interações entre produtores e fornecedores constitui um fenômeno que, embora não seja recente, está em crescente transformação. Em geral, a estrutura comandada pelos compradores é majoritariamente horizontal, conduzida por capital comercial e por empresas locais, principalmente de países em desenvolvimento, notadamente na cadeia que será examinada neste texto.

A nova configuração do mercado internacional de calçados ao longo da década de 1990 imprimiu a necessidade de adaptação das empresas interligadas a montante e a jusante da cadeia. No Brasil, a pressão competitiva exercida sobre o setor deu origem a um fenômeno de realocação geográfica da produção, que foi essencial para a manutenção da competitividade de seus produtos. Ademais, a cooperação dos produtores mediante formação de *clusters* produtivos importantes como o arranjo produtivo do Vale do Sinos (Rio Grande

do Sul) contribuiu para o dinamismo desta atividade, aumentando a qualidade do produto, velocidade de resposta aos compradores e flexibilidade da produção. Emerge, a partir disso, a discussão de como a inserção e consolidação das CGVs contribuem para aumentar a competitividade da indústria coureiro-calçadista brasileira, ajudando a enfrentar os desafios impostos e aumentando a participação brasileira no mercado internacional mediante uma gama de produtos de maior valor agregado.

Finalmente, é importante destacar as políticas comerciais e industriais direcionadas ao setor que visam contribuir para o aumento da competitividade da cadeia. O tripé inovação-*design*-sustentabilidade tem sido o sustentáculo da produtividade no segmento direcionado ao mercado internacional, incentivando o surgimento de novas concepções de produtos e conceitos próprios.

A análise da experiência internacional de Taiwan e México pode elucidar questões importantes para a cadeia brasileira. A coexistência nestes países de empresas de pequeno, médio e grande porte no setor calçadista, de nichos de mercado bem definidos e de um grande mercado interno permite uma base de comparação interessante. Busca-se, por meio desta comparação, prover subsídios para a formulação de políticas públicas direcionadas ao complexo coureiro-calçadista no Brasil.